

"Pelo sonho
é que vamos"

SEBASTIÃO DA GAMA

FICHA TÉCNICA

Proprietário: Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação - Calvão

Equipa de Revisão: Luís Fernando Dias Oliveira; Ricardo Jorge Domingues

Colaboradores: alunos e professores que assinam os artigos

Apresentação/divulgação: *online*

ÍNDICE

PÁG. 2

SOU LIVRE, LOGO TENHO DIREITOS?

| Luís Oliveira

PÁG. 3

UMA VIDA NOVA PARA O ÓLEO ALIMENTAR USADO

| Adriana Almeida | Mariana Domingues

PÁG. 4

A CRIATIVIDADE EM QUÍMICA

| Daniela Simões | Tatiana Fernandes

PÁG. 5

SOBREIRO CENTENÁRIO NA PARADITA

| 8ª

PÁG. 6

SOBRE (AS) RODAS

| Ricardo Domingues

PÁG. 7

SUPER ATLETA DO MÊS - JOÃO ANDRÉ

| Márcio França

PÁG. 11

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

| Ana Paula Cardoso

PÁG. 13

20 CABAZES DE NATAL



Natal 2021

Mensagem do diretor

Sou livre, logo tenho direitos?

As discussões sobre a liberdade humana são antigas, complexas, cheias de areias movediças e com diversos resultados.

É um tema que voltou a ser muito debatido a propósito da vacinação para a covid-19, porque há, por exemplo, os que consideram que têm o direito de não ser vacinados e os que entendem que a vacinação é um dever, só dispensado por motivos especiais de saúde. Tudo em nome da liberdade de cada um e da liberdade de todos, com os mais diversos argumentos.

Na pesagem de direitos e de deveres, podemos querer inclinar a balança ora para um lado ora para o outro, de acordo com o nosso entendimento ou com a nossa conveniência, mas não devemos evitar os princípios que a humanidade tem vindo a estabelecer, ao longo dos tempos, para defender a vida.



O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, depois de referir que todos nascemos livres e iguais em dignidade e em direitos, acrescenta que os seres humanos "devem agir uns para os outros em espírito de fraternidade".

Este é um dever em relação ao qual continuamos a ter sérias dificuldades em nos comprometermos, o que faz com que muitos fiquem sem aquilo a que têm direito, incluindo a própria vida.

Neste tempo em que se torna mais aguda a consciência da nossa fragilidade e a consciência do prazo efémero que dura a nossa existência, podemos vacilar entre o medo de morrer e a coragem de viver, entre a coragem de morrer e o medo de viver.

Embora ouçamos frequentemente dizer que a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade dos outros, talvez devamos antes afirmar que a liberdade de todos começa no cumprimento dos mesmos deveres, pois nenhum de nós vive dentro do seu casulo; somos seres com outros. E devemos ser.



| Luís Oliveira,
Diretor



Uma nova vida para o óleo alimentar usado



No passado dia 15 de dezembro, os alunos do 12º ano do Colégio de Calvão assistiram a uma apresentação do mais recente projeto da Mistolin, em prol da conservação do meio ambiente.

A palestra teve como objetivo consciencializar os alunos para a necessidade de reciclar o óleo alimentar usado, dado que este, quando em contato com os diferentes ecossistemas, se revela um poluente bastante nocivo. Como resposta a este problema, a iniciativa *Green Grease* transforma os óleos alimentares usados em detergentes ecológicos, baseando-se numa economia circular.

Durante a apresentação, foi feita uma demonstração, na qual se converteu óleo em sabão líquido para lavar as mãos. O produto final foi distribuído pelas turmas que participaram nesta atividade. No colégio, existe um oleão, no qual se deve depositar este resíduo, para ser encaminhado para o centro de transformação da Mistolin.

Adriana Almeida e Mariana Domingues



A CRIATIVIDADE EM QUÍMICA

PEQUENAS-GRANDES APRENDIZAGENS EM SALA DE AULA

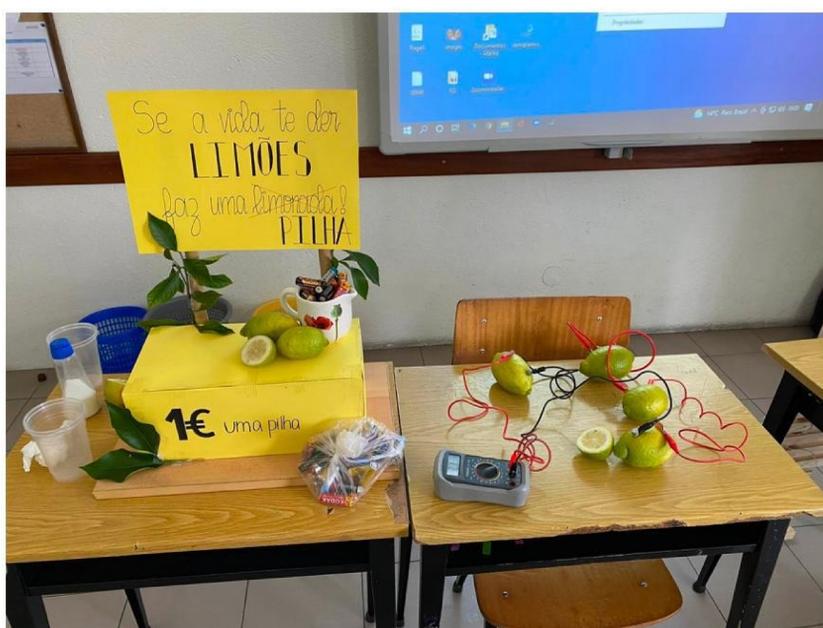
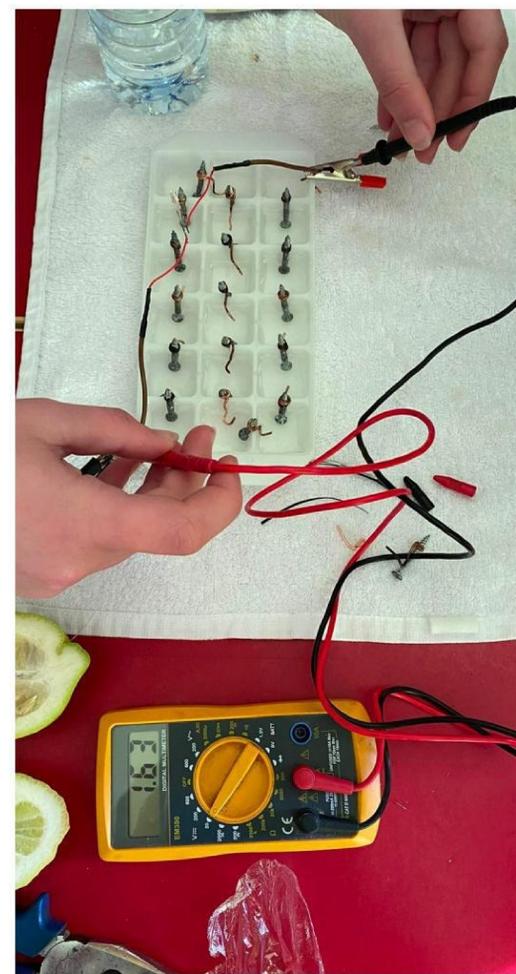
Daniela Simões; Tatiana Fernandes



Neste mês de dezembro, os alunos de Química do 12º ano foram desafiados a realizar e a apresentar um trabalho que consistiu em fazer uma pilha com materiais diversos e que conseguisse, no mínimo, ter a carga de 1,5v.

Muitas foram as tentativas para fazer a pilha funcionar. Através do processo de tentativa-erro, os alunos aprenderam muito com esta experiência, como, por exemplo, perceberem de que modo a água salgada é um ou não boa condutora, ou as características e funções do cobre nos circuitos elétricos.

Deste trabalho resultaram 6 pilhas, muito criativas e a funcionar, cujos resultados apresentamos nas fotos desta notícia.



Sobreiro Centenário

na Paradita



8ª A

No passado dia 22 de dezembro de 2021, a turma do 8ªA, juntamente com as professoras Maria do Céu Pinho e Madalena Oliveira, teve a oportunidade de visitar o sobreiro centenário que se encontra na freguesia de Calvão, no lugar da Paradita, na Rua dos Ferros. A ida até ao local foi feita a pé. O percurso de cerca de 40 minutos começou na Rua do Ramalhim, passou pela Rua do Ergueiro e terminou na Rua dos Ferros.

O sobreiro apresenta um porte arbóreo imponente, bastante ramificado, e é um ícone da freguesia. Foi uma atividade simples, mas muito interessante.



Sobre (as) rodas



Ricardo Domingues

Já houve tempo em que vir de duas rodas (e sem motor) para o colégio era uma prática generalizada.

Viam-se corredores de bicicleta de perder de vista a chegar à escola. Poucos eram os que tinham a oportunidade de vir de carro com um dos pais diariamente, sendo essa prática apenas mais recorrente nos dias de chuva. Ainda assim, não era para todos! Alguns, os de mais longe, vinham nos autocarros velhos da rodoviária nacional ou eram recolhidos nas suas localidades pela "Lagartixa" do colégio, conduzida pelo sr. João Pascoal, ou pelo autocarro grande conduzido pelo sr. Pinho, ou ainda pelas velhas carrinhas Toyota do Colégio que percorriam as ruas de muitas localidades dos distritos de Aveiro e de Coimbra (entenda-se geograficamente, até Cantanhede). Mas, muitos dos de mais de perto (de Calvão, da Ponte de Vagos, da Fonte de Angeão, do Covão do Lobo, de Santo André,

de Santa Catarina ou do Seixo) vinham a pedais. Todos os dias, estivesse bom tempo ou não.

E na altura não se "sofria" da galopante, diária e atrofiante subida do preço dos combustíveis, nem se pensava tanto no aumento da pegada ecológica que as nossas decisões quotidianas continuam a provocar. Hoje, mesmo com estas preocupações a crescer, deixámos de lado a bicicleta para as deslocações do dia-a-dia. É pena, digo eu... pois a vinda de bicicleta era toda uma aprendizagem. Estabeleciam-se relações de amizade pelos caminhos, construía-se memórias e histórias que mais tarde se recordariam e sacavam umas gargalhadas a quem nelas havia participado.

Há dias, pedi aos meus alunos do 8º ano que sei que vêm de bicicleta para a escola para lhes tirar uma foto. Pode não servir para nada, mas deixo-a aqui no jornal, como desafio à utilização das duas rodas por quem puder. Eu, sempre que posso, coloco a mochila às costas e faço o caminho de casa para aqui. Para poupar o planeta? Sim. Para me manter ativo? Também! E, porque não, para poupar uns tostões, que tanta falta fazem para muitas outras coisas do dia-a-dia.



Super atletas

Entrevista ao aluno **João André Mesquita**

Entrevista: Márcio França

Redação: Joana Lourenço; Francisca Rodrigues



Nome: João André Saborano Mesquita

Idade: 14 anos

Turma: 9ºB

Localidade: Carapelhos

Clube: Grupo Desportivo do Gafanha

Posição: Guarda-redes

Todos os jovens acabam por ter uma referência no desporto que praticam. Quem são os atletas, neste caso guarda-redes, que admiras e porquê?

João: O guarda-redes que eu admiro é o Neuer, porque acho que é um exemplo dentro e fora de campo e trabalho todos os dias para um dia ser como ele. Dentro dos postes é uma parede e fora deles também.

Temos sempre a ideia que o desportista é aquele que é campeão em alguma coisa. No entanto, nem sempre é verdade. Sei que tu e a tua equipa nunca chegaram a um título nacional, mas tens alguma competição de que te orgulhes?

João: Eu e a minha equipa, o Gafanha, em 2021, participamos num torneio em Évora e, apesar das dificuldades, principalmente o calor, conseguimos ficar em primeiro.

Quem é o teu principal apoio? Podes fazer uma referência a todos aqueles que te incentivam nessa tarefa de ser atleta de alto nível tão jovem.

João: A minha família toda, os meus irmãos e os meus pais. Os meus amigos falam todos os dias comigo a perguntar como é que estou e como é que me está a correr a escola e o futebol.

Como sabemos, o futebol é uma modalidade muito exigente a nível físico. Mas, na educação física, és também um exemplo para a turma. Como consegues fazer isso?

João: Em alguns dias, eu falo com o professor, porque estou com dificuldades físicas, mas tento sempre dar o meu máximo para conseguir ser um exemplo e continuar assim.



Participaste no corta-mato do colégio e venceste, no teu escalão. Como foi esta participação?

João: No sexto ano eu participei no corta-mato e fiquei em sétimo, o que me deixou muito triste. Então, este ano como me consegui apurar, dei tudo para conseguir ficar no pódio e conseguir ser um orgulho para a minha turma.

Tiveste alguém que foi essencial na tua evolução no futebol?

João: Todos os treinadores no Marialvas. Tenho a certeza que quando estive no Marialvas foi a época em que evoluí mais, principalmente com o treinador de guarda-redes, que sempre me apoiou em tudo.



Guarda-redes é uma posição muito específica. Podes explicar como é o treino físico e técnico de guarda-redes?

João: É muito puxado, principalmente a nível das pernas, é precisa muita coordenação. Mas dentro disso também está muita amizade e muito apoio.

Super atletas

Entrevista ao aluno **João André Mesquita**

Todos sabemos que a vida de atleta de alto rendimento requer muito sacrifício e que está sempre ligado com o sucesso escolar. Sentes que o desporto te trouxe maturidade na organização do estudo?

João: Tenho quatro treinos por semana e, antes dos treinos, tento sempre estudar e fazer os trabalhos de casa e desde que comecei a levar o futebol mais a sério tentei também concentrar-me mais nos estudos. Na verdade, o desporto aumentou a minha concentração e o meu foco.



Como tem sido o teu percurso pelo futebol?

João: Tudo começou quando em tinha 4 anos e fui para a JuveForce, porque estavam lá os meus amigos. Fiquei lá cinco anos e depois fui para o Marialvas durante um ano. No ano seguinte, tive um convite do Feirense e aceitei e este ano decidi ir para o Gafanha. A nível de seleções, estou na seleção distrital de Aveiro.

O futebol é um sonho ao alcance de poucos, é preciso muito trabalho e alguma sorte. Acreditas que, com trabalho, chegarás onde queres? Tens algum sonho?

João: O meu maior sonho é conseguir chegar à seleção nacional, mas também jogar na Champions League e conseguir um contrato profissional. O clube em que mais ambiciono jogar é o Benfica.



AINDA NO CONTEXTO DO 20º DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS...

EXPRESSIONES IDIOMATICAS



Ana Paula Cardoso

Nas últimas semanas antes do Natal, os alunos de Francês do 9º ano trabalharam as expressões idiomáticas e os do 8º divertiram-se a ilustrá-las.

Foi muito interessante estudar a diversidade linguística através da comparação entre algumas expressões idiomáticas, em quatro línguas diferentes: Francês, Inglês, Espanhol e Português.

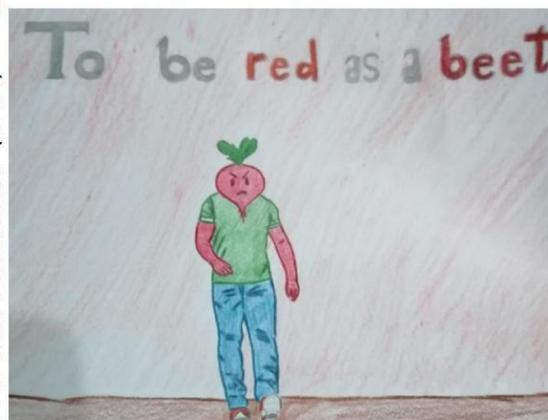
Com a ajuda dos seus telemóveis (Sim, excelentes instrumentos de trabalho!), dos seus conhecimentos e de alguns colegas vindos de Venezuela, os nossos alunos concluíram a tarefa, descobrindo semelhanças e diferenças entre as expressões idiomáticas propostas.

Os alunos do 8º ano usaram a sua imaginação e criatividade para ilustrar essas expressões, com a preciosa colaboração das professoras de EV, Marlene Cardoso e Mª Lurdes Dinis.

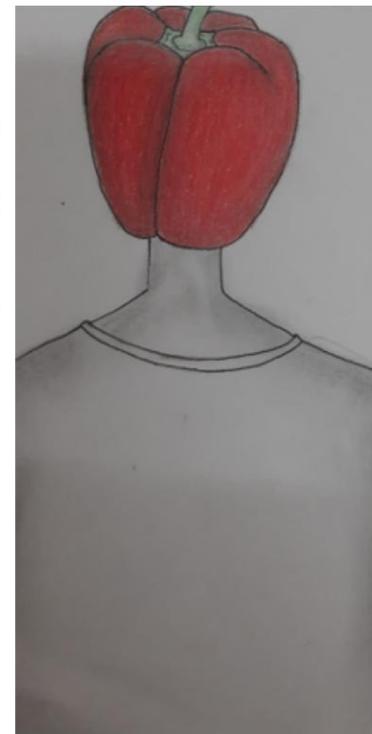
Être rouge comme une tomate
Estar vermelho como um pimento
To be red as a beet
Estar rojo como una langosta



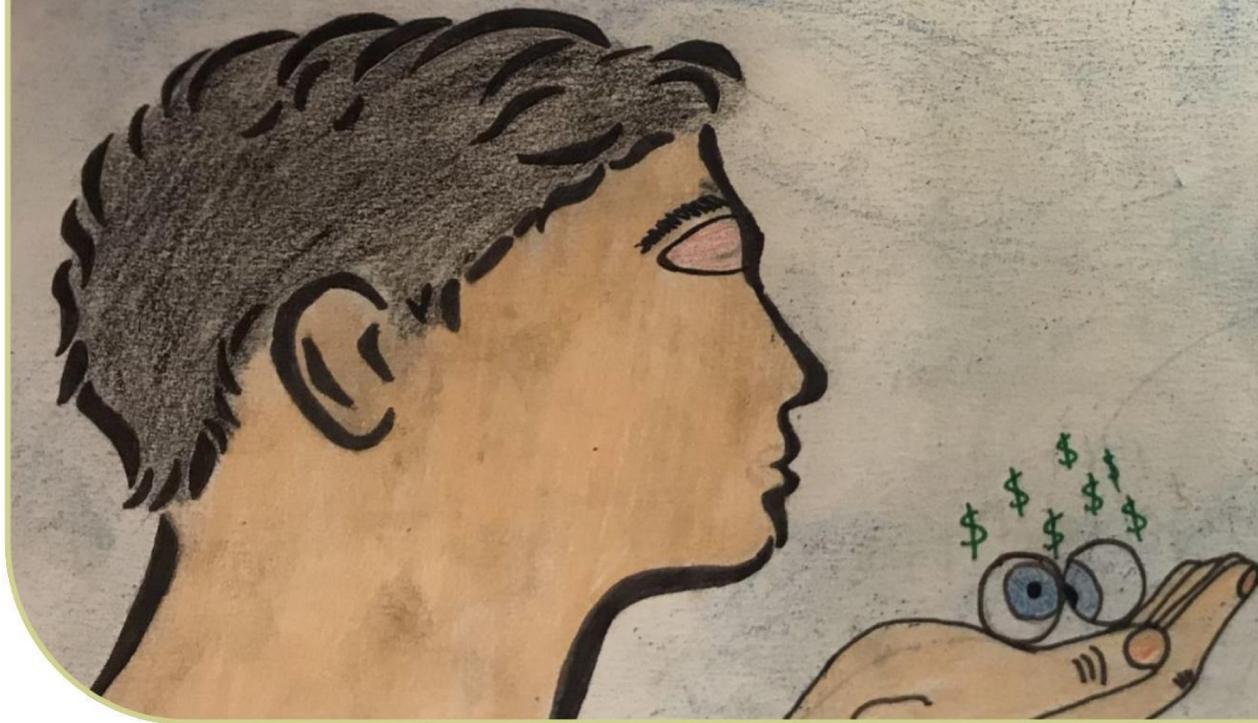
Gabriel Silva (8ºA)



Martim Almeida (8ºA)



Custou-me os olhos da cara



António Neto (8ºD)

Quand les poules auront des dents
Quando as galinhas tiverem dentes/voarem
When pigs will fly
Quando las vacas pongam huevos

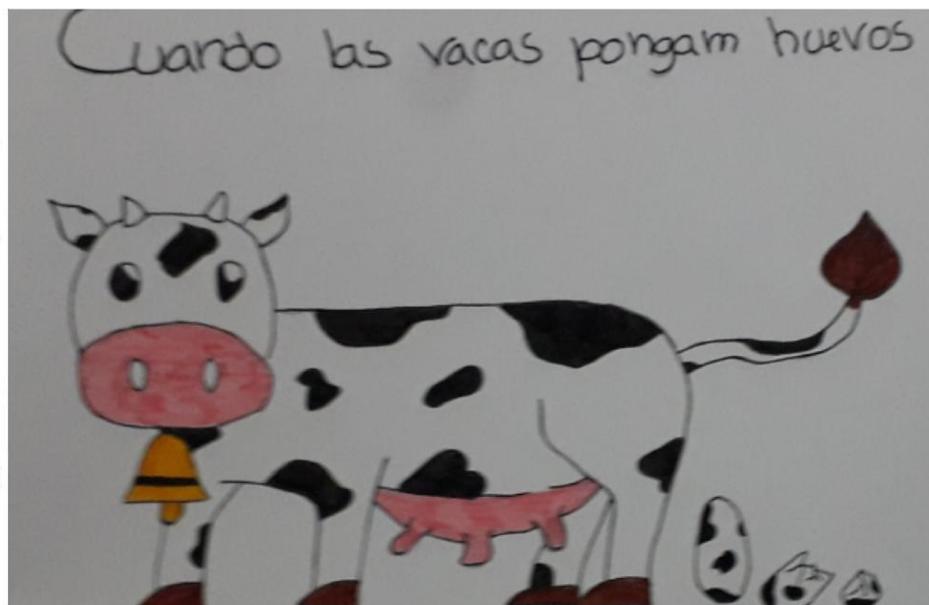
Rodrigo Távora (8ºD)



Leonellys Neves (8ºD)



Rodrigo Doutor (8ºD)



20 cabazes de Natal

SOLIDARIEDADE

Todos os anos, no tempo de Natal, a nossa comunidade educativa envolve-se numa campanha de recolha de bens alimentares para partilhar com os que mais necessitam.



Este ano, foram entregues 20 cabazes bem recheados a 20 agregados familiares da nossa comunidade educativa, entre os dias 21 e 22 de dezembro.

As turmas abraçaram esta iniciativa e elaboraram pequenas mensagens de esperança que foram entregues com os cabazes de bens não perecíveis.

MUITO OBRIGADO A TODOS PELA PARTICIPAÇÃO!